

«Mãos que amam»

Catequese intergeracional

Celebrar o dia do Pai | 19 de Março

No dia 19 de Março, data em que a Igreja celebra o dia de S. José, pai de Jesus e esposo de Maria, o calendário oferece-nos a possibilidade de celebrar o Dia do Pai. Aproveitando esta data de forte simbolismo, propomos uma catequese intergeracional que possibilite à família uma experiência de fé significativa. Será uma oportunidade para reforçar os laços familiares não só entre pais e filhos, mas também entre os esposos. Para tal, sugere-se que as mães sejam convidadas a participar na preparação deste encontro.

Nota:

Antes do encontro, atendendo a que algumas crianças não vivem com o pai ou por outras razões não podem estar com ele, o catequista terá de dialogar com cada uma, em particular, a fim de encontrar uma solução que lhes permita integrar a celebração e viver uma experiência feliz. Como solução propõe-se que o catequista sugira que estas se façam acompanhar por uma pessoa próxima que as ame e cuide. Recordamos, porém, que cada caso terá de ser trabalhado pessoalmente e que a solução deverá ser proposta pela criança.

Ao longo de todo o encontro, o catequista terá o cuidado de referir não apenas o pai, mas **“o pai ou aquela pessoa que nos ama e cuida de nós”**. Deus, a quem Jesus chama de Pai, de Abba, é pai porque é **“Aquele que nos ama e cuida de nós”**. Ele é Aquele que se debruça e inclina sobre **cada um** para o convidar a viver em comunhão com Ele, no amor. Ele é aquele que nos convida a viver|SER como FILHOS porque nos reconhece e ama como filhos.

Objetivos

- Celebrar em ambiente festivo o Dia do Pai;
- Reforçar os laços familiares entre pais e filhos e entre esposos;
- Descobrir o jeito de Deus ser Pai;
- Possibilitar uma experiência de fé significativa às famílias, uma catequese intergeracional;
- Desenvolver nos catequizandos a consciência da sua missão evangelizadora junto da família;
- Proporcionar uma reflexão sobre a missão educativa e o papel do pai.

Esquema do encontro

Nas semanas anteriores...

- Enviar convites aos pais para participarem no Encontro. Os convites devem estar assinados (ou serem criados) pelos catequizandos.
- Convidar as mães a prepararem o “lanche surpresa” e a decorarem a sala.
- Preparar o material:
 - os marcadores para os pais;
 - as pagelas do quadro de Rembrandt (se optar por esta solução);
 - recortar as mãos de papel e escrever nelas as respetivas palavras nos dedos;
 - toalha, Bíblia, velas, flores;
 - tela, computador, projetor (se optar por esta solução)...
- Preparar o encontro com os catequizandos:

Propõe-se que numa catequese se estude e contemple o quadro «*O regresso do filho pródigo*» de Rembrandt com os catequizandos. Trata-se de lhes oferecer a oportunidade de cativarem os pais e de serem ativos, orientando eles mesmos o estudo|contemplanção da obra, na celebração do dia do pai (anexo III: Texto interpretativo do quadro. Este permite ao catequista ajudar os catequizandos a interpretarem a mensagem do quadro).

Como fazer?

O catequista entrega a alguns catequizandos as perguntas (as que serão feitas no encontro) e a outros a respetiva explicação do quadro (anexo III). Em diálogo, os próprios catequizandos descobrirão a obra e ficarão assim preparados para orientarem o estudo do quadro no dia do encontro com os pais.

A catequese intergeracional supõe que os catequizandos tomem consciência da sua missão e assumam a responsabilidade de evangelizar a família.

Neste estudo, sugere-se que o catequista conte uma breve história do pintor e convide os catequizandos a responderem às perguntas:

Porque terá Rembrandt pintado este quadro no fim da sua vida? Quem é Deus para ele? Como experimenta a presença de Deus na sua vida?

No dia...

_____Preparação da sala

Sugere-se que:

- se coloque nas paredes as citações bíblicas e mãos recortadas;
- se disponha as cadeiras em semicírculo;
- se coloque no centro a Bíblia, algumas velas, umas flores assim como várias mãos recortadas para enfeitar a sala e serem entregues a cada pai *(sugere-se que sejam os catequizandos a recortarem a "própria mão")*;
- se prepare uma tela, computador e projetor *(não obrigatório- pode optar-se por oferecer uma pagela do filho pródigo)*

_____Acolhimento

Alternativa 1:

- Acolher pais e filhos à chegada.
- Num espaço ao ar livre, dinamizar o momento com um ou dois jogos. Dinamizar um pequeno momento com jogos tradicionais que envolva a participação conjunta de pais e filhos (deixar que sejam as mães a sugerir os jogos).
- Dar as boas vindas (fora do local onde se vai realizar o encontro).
- Cada catequizando, **dá a mão ao pai (para entrar na sala)**.
- Juntos encaminham-se para a sala de catequese previamente decorada com o contorno de mãos e as citações bíblicas (anexo I).

Alternativa 2:

- Acolher pais e filhos à chegada.
- Após um acolhimento personalizado, colocam-se os catequizandos e os pais em círculo.
- Dar as boas vindas (fora do local onde se vai realizar o encontro).
- Alguns catequizando, previamente ensaiados, leem algumas das citações bíblicas. (Anexo I)
- Cada catequizando, **dá a mão ao pai** (para entrar na sala).
- Juntos encaminham-se para a sala de catequese previamente decorada com o contorno de mãos e as palavras: ACOLHER; EDUCAR; TRABALHAR; EMBALAR/ACARINHAR; ORIENTAR.

_____ 1º momento: contemplar as mãos

- Depois de estarem todos devidamente acomodados, o catequista mostra o vídeo publicado no canal do Youtube do SDEC | Porto (dia do Pai), onde podemos visualizar mãos. Todas as mãos são diferentes. A nossa impressão digital revela como somos únicos e irrepetíveis e como podemos, com um gesto da nossa mão:
 - ACOLHER;
 - EDUCAR;
 - TRABALHAR;
 - EMBALAR/ACARINHAR;
 - ORIENTAR.
- Após a visualização do vídeo, o catequista provoca ao diálogo. Dá ênfase às palavras em destaque, mas não esgota o discurso.

Sugestão de perguntas:

 - Que sentimentos experimentaram ao verem as mãos?
 - O que vos chamou à atenção nesta montagem?
 - Qual é a importância tem as mãos na vida e que mensagem nos dão?
 - Porque são belas?
 - Que revelam as mãos do «pai»?
 - ...
- Após o diálogo, os catequizandos são convidados a pegarem nas mãos do próprio pai e a dizerem, a este, o que representam essas mãos para a sua vida.

_____ 2º momento: Contemplar o jeito de Deus SER PAI

Contemplação e diálogo sobre o quadro «O regresso do filho pródigo»

- O catequista projeta o quadro: «*O regresso do filho pródigo*» na parede (*encontra-se disponível do site: www.catequesedoporto.com*) ou entrega uma pagela para que todos o possam contemplar. Seguidamente, a fim de orientar a contemplação do mesmo, os catequizandos (*ver introdução e anexo III*) fazem perguntas aos pais convidando estes a olharem para:
 - a. **o corpo inclinado**: O que vêem e o que significa?
 - b. **as mãos do pai**: O que vêem e o que significa? Onde estão pousadas?

- c. **os pés do filho:** O que revelam os pés? Que pé corresponde a que mão? Que significa?
- d. **a cabeça do filho pródigo:** De quem é esta cabeça? Onde está pousada? Que significa?
- e. **o olhar, o rosto e o coração do pai:** O que vêem e o que significa? Que deseja o Pai?
- f. **o abraço do pai:** Que une e que significa?
- g. **as cores do texto:** Quais são as cores utilizadas e o que significam?
- h. **a luminosidade** quadro: Onde incide, praticamente, toda a luz? Que significa?
- i. Sugere-se que se conte brevemente a história da **vida do pintor** e que pergunte ao grupo:
Porque terá Rembrandt pintado este quadro no fim da sua vida?
Quem é Deus para ele? E como é este pai? Como experimenta a presença de Deus na sua vida?
- j. Que **significa desejar voltar a ser filho?** Como se pode ser filho?
Faz-me mais feliz sentir-me e viver como filho?

Escuta do texto do evangelho de São Lucas

Após o diálogo, o catequista convida os presentes a ouvirem uma parábola contada por Jesus. Propõe-se para a orientação deste momento o seguinte esquema:

- a. convidar todos os presentes a sentarem-se comodamente;
- b. pedir a um pai que acenda a vela (junto da bíblia);
- c. sugerir que fechem os olhos para escutarem todos os pormenores do texto.

Para facilitar o exercício de fechar os olhos, propõe-se que, em jeito de jogo, se convide os presentes a olharem fixamente a chama de uma vela durante um minuto e seguidamente a fecharem os olhos e visualizarem a chama. Este exercício permite ver na retina a mesma chama. Assim, através do jogo e sem forçar é possível ajudar o grupo a recolher-se na sua interioridade para melhor escutar a Palavra.

- d. orientar um brevíssimo exercício para facilitar o relaxe do grupo;
- e. ler, expressivamente a contextualização e o texto bíblico: Lc 15, 1-3. 11-32:

- **Contextualização:**

O catequista sugere que o grupo imagine fazer uma viagem até ao país e ao tempo de Jesus e propõe que estejam atentos aos pormenores.

- **Leitura:**

Imaginem: Jesus estava a ensinar quando, se «Aproximaram-se dele todos os cobradores de impostos e pecadores para o ouvirem. Mas os fariseus e os doutores da Lei murmuravam entre si, dizendo: «Este acolhe os pecadores e come com eles.» Jesus propôs-lhes, então, esta parábola: (Lc 15, 1-3)

«Qual é o **homem dentre vós que, possuindo cem ovelhas** e tendo perdido uma delas, não deixa as **noventa e nove** no deserto e vai à procura da que se tinha perdido, até a encontrar? Ao encontrá-la, põe-na alegremente aos ombros e, ao chegar a casa, convoca os amigos e vizinhos e diz-lhes: 'Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida.' Digo-vos Eu: Haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se converte, do que por noventa e nove justos que não necessitam de conversão.» (Lc 15, 4-7)

Imaginem, Jesus continua a contar:

«Ou qual é a **mulher** que, tendo dez dracmas, se perde uma, não acende a candeia, não varre a casa e não procura cuidadosamente até a encontrar? E, ao encontrá-la, convoca as amigas e vizinhas e diz: 'Alegrai-vos comigo, porque encontrei a dracma perdida.' Digo-vos: Assim há alegria entre os anjos de Deus por um só pecador que se converte.» (Lc 15, 8-10)

Imaginem... para reforçar a mensagem que pretendia comunicar, Jesus continua a narrar:

«Certo homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte da herança que me toca'. O pai repartiu os bens pelos filhos. Alguns dias depois, o filho mais novo, juntando todos os seus haveres, partiu para um país distante e por lá esbanjou quanto possuía, numa vida dissoluta. Tendo gasto tudo, houve uma grande fome naquela região e ele começou a passar privações. Entrou então ao serviço de um dos habitantes daquela terra, que o mandou para os seus campos guardar porcos. Bem desejava ele matar a fome com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. Então, caindo em si, disse: 'Quantos trabalhadores de meu pai têm pão em abundância, e eu aqui a morrer de fome! Vou-me embora, vou ter com meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho, mas trata-me como um dos teus trabalhadores'. Pôs-se a caminho e foi ter com o pai. Ainda ele estava longe, quando o pai o viu: encheu-se de compaixão e correu a lançar-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos. Disse-lhe o filho: 'Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho'. Mas o pai disse aos servos: 'Trazei depressa a túnica mais bela e vesti-lha. Ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Trazei o vitelo gordo e matai-o. Comamos e festejemos, porque este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado'. E começou a festa. Ora o filho mais velho estava no campo. Quando regressou, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era aquilo. O servo respondeu-lhe: 'O teu irmão voltou e teu pai mandou matar o vitelo gordo, porque chegou são e salvo'. Ele ficou ressentido e não queria entrar. Então o pai veio cá fora instar com ele. Mas ele respondeu ao pai: 'Há tantos anos que te sirvo, sem nunca transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos. E agora, quando chegou esse teu filho, que consumiu os teus bens com mulheres de má vida, mataste-lhe o vitelo gordo'. Disse-lhe o pai: 'Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu. Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque o teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado'».

Convite ao diálogo a partir da leitura

O catequista orienta a reflexão a partir do diálogo:

- Porque começou Jesus a contar e para quem?
- Quem estava a escutar Jesus? A quem dirige a parábola? Que vos chama a atenção?

Aproximavam-se dele todos os cobradores de impostos e pecadores para o ouvirem

- Qual foi a boa notícia para quem está a ouvir?
- Em quantas partes se divide esta parábola?
- Nas duas primeiras partes **quem** é perdido? **Quem** vai à procura? E qual é o resultado?

Quando na Bíblia dois retratos parecem iguais, a chave de compreensão está naquilo que neles é diferente. São, portanto, os noventa e nove JUSTOS, que somos nós, que estamos em causa!

- Que vos chama à atenção no jeito de amar do pastor?
- O filho mais novo – que pede ao pai para sair de casa? Que representa pedir a herança?

Fazendo o pedido que faz, este filho como que mata o pai, ao mesmo tempo que morre como filho! Não quer mesmo mais ser filho nem depender de nenhum pai.

- Porque regressa a casa? Como mostra ele o seu arrependimento?

Quantos jornaleiros de meu pai têm pão em abundância, e eu aqui a morrer de fome! Levantar-me-ei, irei ter com meu pai e vou dizer-lhe:

1-Pai, pequei contra o Céu e contra ti;

2- já não sou digno de ser chamado teu filho;

3- trata-me como um dos teus jornaleiros.’ E, levantando-se, foi ter com o pai.

- Ele quer voltar a ser filho?

Trata-me como um dos teus assalariados. Vê-se bem que não quer voltar mais a ser filho. Também não quer mais ter PAI. Quer ser um assalariado. Quer ter um patrão.

- Quem é este Pai? Como descreve Jesus este pai?

Quando ainda estava longe, o pai viu-o e, enchendo-se de compaixão, revolveram-se as entranhas / vísceras / ventre materno

«Está lá sempre à nossa espera, de braços abertos, reabilita-nos como filhos fazendo-nos vestir «o primeiro vestido», o que tínhamos abandonado, o de filhos, faz uma festa, mata o vitelo gordo, prepara um banquete, chama uma orquestra! Alegria excessiva deste Pai pródigo de amor e misericórdia- (D. António Couto)»

- A partir desta parábola que pretende o pai ao sentar o filho à mesa?
Note-se que, tal como Jesus, este PAI acaba de acolher um PECADOR e prepara-se para COMER com ele. Há ALEGRIA no céu (na cultura judaica um bom judeu não se senta a mesa com pecadores). FESTA
- Quantos filhos tem o Pai?
Nenhum! Um foi-se embora e renegou-o e o mais velho considerava-se como um trabalhador... à espera de recompensa.
- Como termina a história?
A história termina sem nos dizer se aquele filho, fariseu, entrou ou não entrou na sala da alegria. Não nos esqueçamos que a história foi contada para nós. É então a nós que cabe tomar a decisão!

O filho mais novo deixou-se mover pela compaixão do PAI. Estava MORTO e VOLTOU a VIVER, estava PERDIDO e FOI ENCONTRADO! Tal como a ovelha PERDIDA e ENCONTRADA, como a dracma PERDIDA e ENCONTRADA.

Convidar a meditar sobre a própria vida a partir do texto e do quadro:

- Olhando para as citações bíblicas, espalhadas pela sala, para o quadro e para a parábola como podemos descrever Deus a partir delas?
- Como podemos experimentar a presença de Deus?
- Percebemos como é importante regressar à Casa do Pai. Temos vontade de voltar e aí viver? Que implicações tem na nossa vida?
- Sentimos o desejo de ser perdoados...?
- Em que momentos já experimentaram a mão de Deus na vossa vida?
- Quem são os nossos irmãos? Como os vemos?
- Sentimos o desejo de nos reconciliar com a família...?
- Tendo em conta as palavras destacadas nas imagens das mãos, qual é a que mais se destaca/evidência na relação que têm com a vossa família?
- Como será ser pai ao jeito deste PAI?
- Com será AMAR na nossa família ao jeito deste Deus Pai e Mãe?
- Que podem fazer os pais para que na família se sinta que Deus aí reina e é pai!
- ...

3º momento: Encontro pais e filhos

Convidar os filhos a darem as mãos ao pai/às pessoas que os amam

- Quando sentimos, no dia-a-dia, a mão que acolhe (e damos as mãos) com a sensibilidade, delicadeza, consoladora da mão materna e a dureza do trabalho, a força e verticalidade da mão paterna que ampara?

- Quando acolhemos e somos acolhidos?
- Quando dão as mãos aos vossos filhos, sentem que são o seu porto-seguro?

Convidar os pais e filhos a darem-se um abraço

- Quando abraçamos, usamos as mãos para apertar e envolver. O Abraço, gesto por excelência, de amor, representa a ternura, a gratidão e o perdão. O que sentem quando abraçam e são abraçados?
- Sugerir que todos os dias os membros da família se abracem.

4º momento: Tempo de encontro com o nosso Pai

Após termos falado do Pai, chegou o momento de rezarmos, de conversar com Ele, de O ouvir e Lhe agradecer e suplicar!

- O catequista convida cada um a adoptar uma postura confortável (bem sentados), de respeito e a fechar os olhos.
- Seguidamente, orienta a oração da seguinte forma:
 - Pai, estamos diante de ti. Desejamos comunicar contigo de coração a coração, como o fez Jesus teu filho. Hoje queremos dar-Te graças porque és nosso Pai e vives inclinado sobre nós, como águia que protege os seus filhos. Por isso, te dizemos:
 - ...convidar cada um a rezar no seu interior:
 - (a repetir 5 vezes cada expressão de fé)
 - “Obrigado Pai porque sou teu filho”
(breve tempo de silêncio)
 - “Obrigado Pai porque desejas que viva em tua casa”
(breve tempo de silêncio)
 - “Obrigado Pai porque me convidas a amar ao teu jeito”
(breve tempo de silêncio)
 - Seguidamente convidar cada um a dizer o seu obrigado especial ao pai: Pai, obrigado pelos meus filhos... pelo meu pai... Obrigado porque senti a tua presença em momentos especiais da minha vida... (breve tempo de silêncio)
 - Após o tempo de silêncio convidar cada um colocar nas mãos do Pai os seus desejos e as dificuldades que sente:
 - Pai, sei que estás atento à minha vida, peço que...
 - (breve tempo de silêncio)

Para terminar o momento, o catequista reza uma oração conclusiva.

5º momento: Tempo de partilha

Dialogar com o pai ou alguém que nos ame e escrever nas mãos:

- Após a oração os catequizandos são convidados a dizerem o que mais admiram nos seus pais.
- Seguidamente são distribuídas as palmas das mãos com as palavras destacadas anteriormente. Estas estarão escritas em cada dedo.
No verso, pais e filhos escrevem um elogio (*o filho para o pai e o pai para o filho*).
e/ou filhos e pais escrevem um compromisso que os ajude a viver mais profundamente a sua relação pai/filho.

Entrega dos marcadores:

- Após este momento significativo, os filhos entregam aos pais os marcadores de livro com a seguinte inscrição: "Pai, nas tuas mãos estou seguro. Feliz Dia do Pai". (anexo II)

Momento conclusivo:

- De mãos dadas, todos rezam o Pai Nosso.

6º momento: lanche surpresa

Todos são convidados a participarem no lanche surpresa, cumplicemente, preparado pelas mães.

Antes de iniciar a partilha, convidam-se pais e filhos a darem um beijinho à mãe.

Nas situações de casais separados, de pais emigrados... devem convidar um tio, o irmão mais velho, o avô...

7º momento: Eucaristia

Sugere-se que os pais sejam convidados a participarem na Eucaristia e que se prepare uma bênção final para eles.

-----A n e x o s -----

Anexo I – Citações Bíblicas

«Porque, se amais os que vos amam, que recompensa haveis de ter? Não fazem já isso os cobradores de impostos? E, se saudais somente os vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Não o fazem também os pagãos? Portanto, sede perfeitos como é perfeito o vosso Pai celeste.» Mt 5, 46-48

«O meu Pai trabalha, e eu também trabalho» Jo 5, 17

«Quem é como o Senhor, nosso Deus, que tem o seu trono nas alturas? Ele se inclina, lá do alto, para observar o céu e a terra.» Salmo 113

«Ele levanta do pó o indigente e tira o pobre da miséria, para o fazer sentar entre os grandes, entre os grandes do seu povo. *Salmo 113*

«Eu sou o teu Deus: eu te fortaleço e te auxilio, Eu te sustento com a minha mão vitoriosa!» (Is 41, 10)

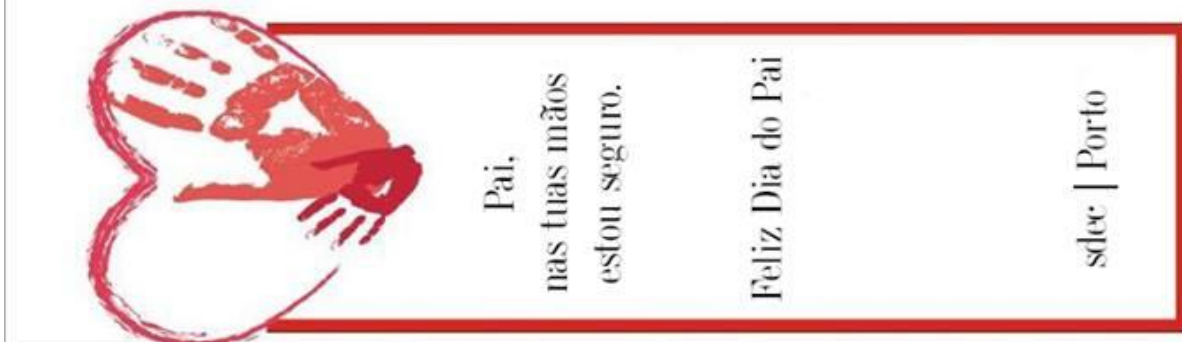
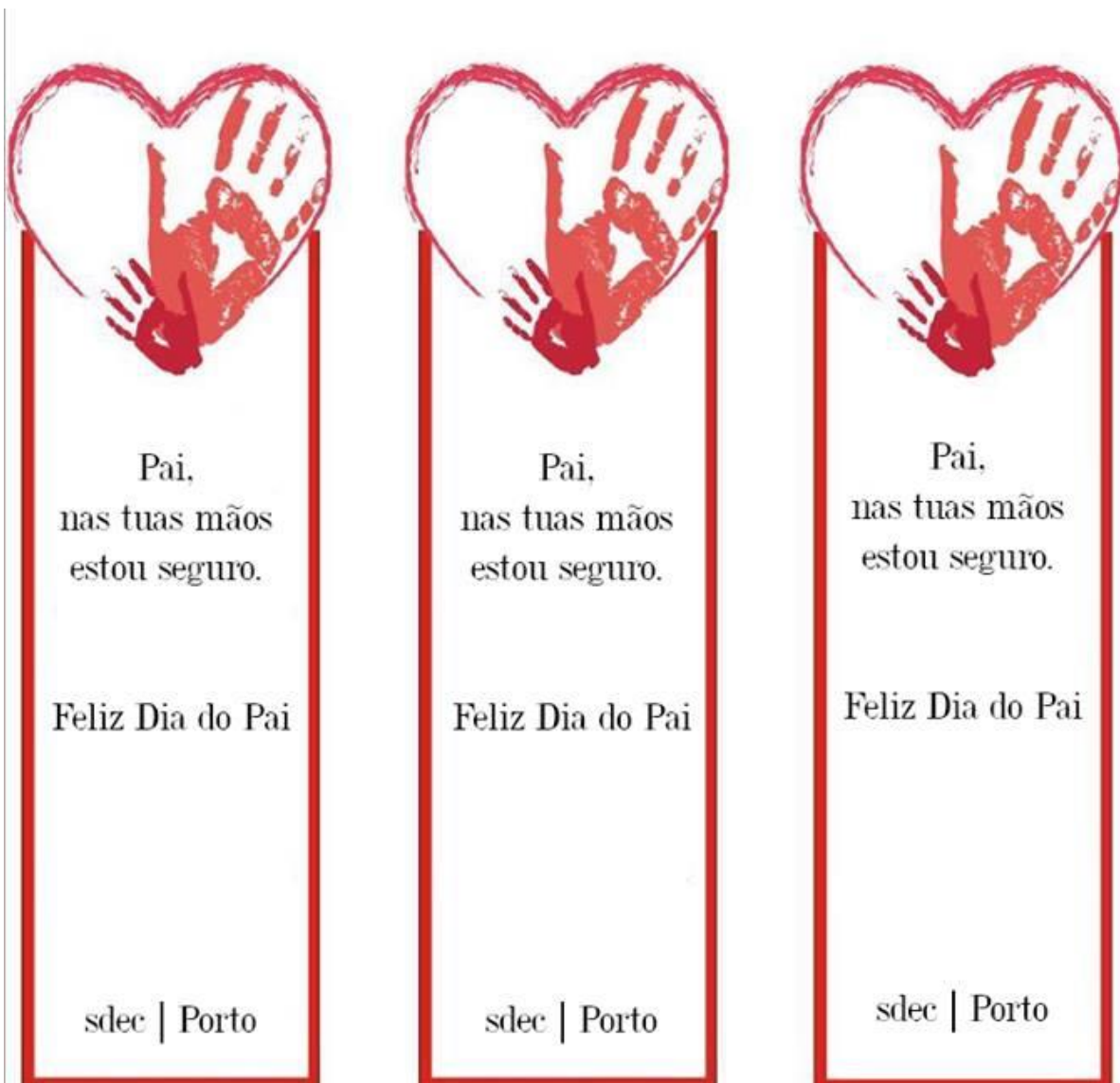
«Eu nunca te esquecerei! Olha bem... nas palmas das minhas mãos tenho gravada a tua imagem, tu estás sempre diante dos meus olhos!» (Is 49, 15-16)

«E como uma águia protege a sua ninhada estendendo sobre ela as suas asas, assim o nosso Deus estendeu as suas asas, os tomou e carregou sobre as suas penas...» (Dt 32,11)

«Cercou-o no Seu Amor para cuidar dele, guardou-o e amou-o como a menina dos seus olhos. E como uma águia protege a sua ninhada estendendo sobre ela as suas asas» (Dt 32, 10)

«Tu és o Meu eleito! Eu te busquei dos confins do mundo, Eu te chamei e te disse: Tu és Meu, Eu te escolhi, não te rejeitarei.» (Is 41, 8-9)

Anexo II- Pagela para oferecer aos pais



ANEXO III – informações para orientar o estudo do quadro

O Regresso do filho pródigo

A partir do livro de Henri Nouwen

Quem é o pintor?

REMBRANDT (1606-1669) nasceu em Lieden, Holanda, no dia 15 de julho de 1606. Durante algum tempo viveu um período de êxito. Mostrava-se orgulhoso, sensual, libertino e gastador. Amava a grandeza e o luxo...

Todavia, viveu situações dolorosas. Perdeu vários filhos em 1635 Rumbartus, em 1638 a sua 1ª filha Cornélia. Em 1640 morre uma 2ª filha (a quem também chamou Cornélia). Em 1642 morre Saskia, a sua esposa. Apenas sobrevive o filho Titus nascido em 1642. Em 1652 terá mais um filho que também morre e uma 3ª filha Cornélia (única que lhe sobrevirá).

Em 1657 perde toda a fortuna vendida em leilão para pagar as dívidas. A seguir morre o seu filho recém-casado Titus deixando-lhe uma neta Titia. Apenas lhe sobreviveu a 3ª filha Cornélia e a neta.

As suas experiências de vida levaram-no a "observar a natureza e os homens com um olhar mais penetrante sem se deixar distrair pelas exhibições teatrais" diz J Rosenberg.

Rembrandt pintou «O regresso do filho pródigo» no fim da sua vida. Após ter pintado inúmeros rostos e mãos humanas, finalmente, pinta o rosto e as mãos de Deus e ao mesmo tempo o seu próprio retrato, o retrato da alma de um Pai... Em toda a sua história, Rembrandt viu morrer sua querida esposa Saskia, três filhos e duas filhas assim como as outras duas mulheres com quem viveu... Experimentou a dor de ver partir o seu filho Titus pouco tempo depois de casar... Foram anos de luta, de lágrimas e de dor... E foi esta dor que o fez descobrir a profundidade, densidade e beleza do amor do Pai na Parábola. Nela, também, Rembrandt foi o filho que se converteu em Pai...

Contemplar o quadro

Corpo inclinado

Vê-se em destaque o seio do pai como ave cobrindo o filho com suas azas. (Jerusalém... Quantas vezes quis reunir os teus filhos como galinha que reúne os seus pintainhos de baixo das asas) O manto vermelho forma uma tenda, de cor cálida. A sua forma curva oferece um lugar de acolhimento onde é bom estar! O Manto simboliza a qualidade maternal do amor de Deus, o regresso ao ventre= regresso às origens.

Olhar

São olhos fechados do idoso, um olhar interior, um olhar de sabedoria. Um olhar eterno, que vê mais longe que o tempo e o espaço... Um olhar que vem do coração que abarca toda a humanidade... Um olhar que compreende os extravios do filho. Vê o filho com um coração que compreende os descaminhos dos corações do homem e da mulher... Um olhar de compaixão.

Rosto

É um rosto de ancião. Tem o cabelo e a barba branca de quem viveu de quem sofreu... O seu corpo está curvado porque muito esperou e sofreu, porque suportou os anos e inclina-se para acolher e proteger.

Mãos

Mão direita: é mão de mãe: É a mão que acaricia e consola... Está pintada do lado do pé descalço por isso protege o vulnerável. É uma mão fina e terna. Os dedos estão juntos e são muito elegantes. É uma mão que apoia como quem quer acariciar, animar, consolar e confortar.

Mão esquerda: mão de pai: É a mão que sustem, segura dá energia por isso é pintada do lado do pé calçado. Indica que dá força para continuar o caminho.

Com os dedos abertos cobre as costas... É musculosa vê-se que exerce uma certa pressão, de modo especial no polegar indicando firmeza.

As mãos são o instrumento do olhar e a comunicação do coração. Estas são o núcleo do quadro. Através delas concentra-se a luz da tela e para elas vai o olhar de quem contempla. Aí concentra-se a misericórdia, aí a misericórdia faz-se carne... Aí está o perdão e a cura, a transmissão da força e do amor.

O Pai, não é só Pai mas também mãe pelas mãos... A nível humano o Pai não pode ser pai sem a mãe e vice versa, mas Deus é total... O acabado, o feminino e o masculino... «Acaso pode uma mulher esquecer o fruto das suas entranhas? Ainda que ela o esquecesse eu nunca te esqueceria! (Is 49,15-16)»

Richard White diz que a mão direita corresponde ao pé descalço e ferido, enquanto a masculina está do lado do pé calçado... Uma mão protege e outra aconselha a seguir caminho.

Desejo do pai

Gostaria de ter junto de si o filho, de o trazer de volta a casa...Seria mais fácil mais cómodo e daria menos dor se utilizasse a sua autoridade, se exigisse! Até poderia dar conselhos, obrigar, pressionar, fazer chantagem mas, este Pai, não

obriga o filho ao amor! Respeita a liberdade pois o seu amor não é possessivo: criar e amar supõe assumir o risco de um amor não correspondido

Coração

É um coração sem ira... sem vingança... sem ressentimento...sem memória... mas feliz...festivo... misericordioso... é um coração que desce ao nível da humanidade. O amor divino que experimenta o sofrimento de ver os seus filhos longe de si... Filhos que gostaria de ver felizes a saborearem a sua afeição. Este pai tem a dor profunda de um coração puro, sem desejos egoístas de quem busca uma felicidade própria... O seu desejo é ver feliz o filho.

O Pródigo- a sua cabeça

Tem uma cabeça de bebé pousada sobre o ventre do pai/mãe. É aquele que regressa ao sei do pai e é convidado a nascer de novo. É convidado a SER FILHO e a acolher e viver no amor do Pai.

Daniela Rodrigues
SDEC|Porto